

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PROFESSOR LUIS FERNANDO NOVOA GARZON

Nome do componente: Conflitos Socioambientais

Carga horária: 80 horas

Ementa:

Os conflitos relacionados aos problemas do meio ambiente e do campo, em especial na Amazônia. A distinção entre pequena e grande produção. As políticas de Estado para o campo e o meio ambiente, tendo como foco os conflitos de interesses entre agronegócio, latifundiários, companhias hidrelétricas, indígenas, camponeses e seringueiros.

Objetivos:

Analisar os impactos socioambientais no Brasil ocasionados pela implementação de grandes investimentos do capital. Entender o plano nacional de construção de hidrelétricas e seus efeitos sobre as comunidades ribeirinhas e indígenas. Discutir a atuação do agronegócio no campo.

Objetivos específicos

A definição dos contornos do olhar sociológico sobre a Amazônia se inscreve em uma inquirição mais ampla sobre a formação econômico-social brasileira e os caminhos que se colocam à sua frente. Ao analisarmos a constituição das dinâmicas territoriais e os conflitos socioambientais na Amazônia como objeto de pesquisa, consideraremos tanto as representações provindas dos atores sociais como aquelas regulamentadas por normativas governamentais e políticas públicas.

A concepção da Amazônia como reserva de riqueza a ser apropriada, como “espaço vazio” a ser preenchido a todo custo, vincula-se a uma percepção “capitalistocêntrica” que nega qualquer alteridade sistêmica. A sintetização da Amazônia como estoque de matérias-primas e plataforma logística para seu armazenamento e escoamento requereu devastações físicas e simbólicas de biomas e culturas entrelaçadas, de territorialidades de povos indígenas, de quilombolas, de camponeses extrativistas, pescadores e ribeirinhos. Por isso mesmo se faz necessário rever critérios, indicadores e tipologias pretensamente homogêneos e identificar novos marcos de ruralidade ou novas territorialidades de modo a compreender como surgem novas configurações socioespaciais e conflitos. São territórios (necessariamente no plural) ou territorialidades que se interseccionam e se ramificam, com fronteiras móveis e sobrepostas.

Por outro lado, agentes estruturadores de territórios empresariais procuram produzir espaços funcionais que tendem a obter abrangência regional e continental acompanhando a redefinições estratégicas e locais dos capitais envolvidos. Contando com a institucionalização dos “interesses ruralistas” no âmbito do aparelho estatal os processos de concentração e internacionalização de terras (land grabbing) são agilizados por meio de limpezas sociais profundas, típicas de intervenções fundadas em um privatismo autoritário ou em dinâmicas de “mafialização” socioespacial. Processos esses que se não se dá sem contendas e antagonismos, seja entre os segmentos condutores da reestruturação espacial-social, seja entre estes e a população arrancada e

deslocada a sua revelia, e que procura recuperar sua autonomia do viver a partir de repertórios comunitários e de uso comum dos bens naturais.

Procuramos demonstrar nesta disciplina como o modelo rentista-neoextrativista ao qual o país foi entregue nas últimas décadas combina reiteradas expropriações primárias ao longo da fronteira econômica, particularmente na Amazônia, com formas espoliativas de última geração. Nessas condições, resgatar as condições de legibilidade dos campos de força, apreender as reestruturações em curso, é condição para reinventar a escala da representação e da participação em campo insubmisso ao mundo empresarial-financeiro e seus operadores políticos-governamentais.

Recursos e metodologia

Apresentação dos textos, interpretação e aplicação de seus conceitos e categorias.

Visualização de casos de conflitos socioambientais para análise: gênese histórica, principais atores, representações sociais e institucionais.

Processos avaliativos

Seminários em grupo e avaliação dissertativa individual
 $100+100/2=MÉDIA FINAL$

CONTEÚDOS

UNIDADE 1: O CONCEITO DE CONFLITO AMBIENTAL

UNIDADE 2: VARIAÇÕES NO PROCESSO DE INCORPORAÇÃO DA AMAZÔNIA NOS ÚLTIMOS CINQUENTA ANOS: ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS COMBINADAS E A HOMOLOGIA COLONIAL DAS AGENDAS “MARRON” E “VERDE”.

UNIDADE 3: NOVAS ABORDAGENS TERRITORIAIS: AUTONOMIAS E COALIZÕES DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA

UNIDADE 4: VELHOS E NOVOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA: METAMORFOSES DAS OFENSIVAS E DAS RESISTÊNCIAS (CASOS)

Bibliografia em ordem sequencial

Texto 1

CONFLITOS AMBIENTAIS NO BRASIL. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais – Henri Acselrad

Texto 2 (4 sessões)

ANTROPOLOGIA DOS ARCHIVOS DA AMAZÔNIA - Alfredo Wagner Berno de Almeida.

Texto 3

GEOGRAFIAS DE EXCEÇÃO E R-EXISTÊNCIA PELOS CAMINHOS DO FERRO NA AMAZÔNIA (CAPÍTULOS 2 E 3) - Tese de Doutorado de Bruno Malheiro. UFF, 2019.

Texto 4

CONFLITOS SOCIAIS NO COMPLEXO MADEIRA. Alfredo Wagner Berno de Almeida (Org); Manaus : Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições, 2009. Capítulo: O significado da privatização do rio Madeira: monoculturas hídricas e o cercamento das bacias hidrográficas da Amazônia

Texto 4.1

PROFANAÇÃO HIDRELÉTRICA DO XINGU - Arsênio Oswaldo Sevá. Cap. ABA, 2012

Texto 5

A NAÇÃO TUTELADA: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA FRONTEIRA -João Pacheco de Oliveira

Texto 6

DESMATAMENTO E AS IDEOLOGIAS DA EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA: O CASO DAS CRÍTICAS AO SISTEMA DE MONITORAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA - Roberto Araújo et al

Texto 7

ÍNDIOS NO BRASIL HISTÓRIA, DIREITOS E CIDADANIA - Manuela Carneiro da Cunha

Texto 8

EXISTÊNCIA E DIFERENÇA: O RACISMO CONTRA OS POVOS INDÍGENAS - Felipe Milanez et al

Texto 9

PAZ ENTRE AGRONEGÓCIO E DIREITOS INDÍGENAS?, Manuela Carneiro Cunha. Revista Piauí, janeiro de 2021. <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/paz-entre-agronegocio-e-direitos-indigenas/>

Texto 10

POVOS INDÍGENAS: PREVENÇÃO DE GENOCÍDIO E DE OUTRAS ATROCIDADES. – Brasília : MPF, 2021.

Texto 11 (Seleção de casos para Seminários finais)

CONFLITOS TERRITORIAIS: Andrea Zhouri

Texto 12(Seleção de casos para Seminários finais)

AMAZÓNIA Y EXPANSIÓN MERCANTIL. CLACSO

Textos disponíveis no drive:

https://drive.google.com/drive/folders/1101T_Sb87ZucO1UGCCHLuRUOLulvypzS?usp=sharing

Referências bibliográficas Complementares:

BELLAMY, John Foster. A Ecologia de Marx: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HANNIGAN, John. Sociologia Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

LÖWY, Michel. Ecologia e Socialismo. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDEIROS, Leonilde Sérvalo de. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

ZHOURI, A. Tensões do Lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Porto Velho, 8 de abril de 2022

